

"CALA-BOCA", OUTRA VEZ...

José Antônio de Ávila Sacramento

Foi no ano de 2015, num texto publicado originalmente no Jornal de Minas (São João del-Rei - MG, ano XV, edição nº 258, de 25/09 a 01/10/2015, pág. 2), periódico editado por Neudon Bosco Barbosa, que eu escrevi a respeito d'uma das possíveis origens do hidrotopônimo "Cala-Boca", nome que identifica um afluente do Ribeirão da Água Limpa, no Município de São João del-Rei - MG¹.

Hoje necessitei consultar a obra "História da Santa Casa da Misericórdia de São João del-Rei (1783-1893)" escrita por Luís de Melo Alvarenga, livro em boa hora organizado pelos amigos André Guilherme Dornelles Dangelo & Aluizio José Viegas (editado "in memoriam" pela Gráfica Formato, de Belo Horizonte-MG, no ano de 2009), sob o patrocínio do BDMG Cultural. Assim, nas páginas 422-423, por acaso, eu encontrei a nota número 5 através da qual os editores revelaram outra opção capaz de explicar a origem da denominação "Cala-Boca". Eis a transcrição:

Paragem próxima à cidade, onde até meados do século XX havia ainda a casa antiga da chácara com grande quintal calçado, curral, e moinho, aproveitando a pequena queda d'água ali existente. Na atual denominação, segundo a tradição oral, na localidade dois jovens, parentes, voltando de uma festa na cidade, começaram a discutir por questões de dinheiro; um deles xingou o outro, chamando-o de ladrão. Nessa discussão o ofendido mandava o outro calar a boca e o outro dizia que não calava. Houve então ameaça de armas acabando na morte do que havia chamado o outro de ladrão. No local do crime, foi colocada uma cruz fixada por pedras e era costume das pessoas que

¹ A publicação está disponível em:
http://www.patriamineira.com.br/ver_pdf.php?id_noticia=2975&id=3

iam nadar na pequena cachoeira colocar mais uma pedra no local, o que depois chegou a uma altura considerável de pedras empilhadas tendo no alto a cruz. A partir disso, o local era identificado como o lugar onde houve a briga do "cala a boca", depois simplificado por Cala-Boca. Este "caso" era relatado por pessoas mais velhas. Aluízio Viegas ainda se recorda que na sua infância, quando ia nadar na cachoeira do Cala-boca, conheceu o monte de pedras com a cruz. Com a modernização e a abertura de estrada de rodagem no local, desapareceu o monte de pedras e a propriedade, vendida a terceiros, foi demolida.

Então, esta narrativa também poderá explicar a origem da denominação Cala-Boca que se aplica ao córrego que transpõe a BR 265 e forma uma apreciada e bonita cachoeira situada logo abaixo da ponte existente no quilômetro 58 da dita rodovia.

Sabemos que na falta dos documentos escritos a tradição oral pode ser reconhecida como forma de transmissão do conhecimento, assunto que é matéria viva no âmbito dos estudos da folkcomunicação: quando as pessoas contam e recontam suas memórias, elas elaboram e reelaboram seus mitos e tais repertórios possibilitam o embasamento d'uma lembrança comum sobre a qual repousará o imaginário coletivo. O que se encontra por detrás do testemunho é a ligação entre o homem e a palavra, e a palavra pode ser fonte de variadas interpretações que deixa emergir compreensões diversificadas a respeito de um fato.

Assim, quando nos faltarem as evidências escritas, certamente nos será facultado perseguir a fartura de fontes orais nestas vertentes mineiras, um universo muito rico e ainda pouco explorado. Certamente que através de tais correlações reconheceremos um pouco da nossa ancestralidade e atualizaremos ou reinterpretaremos certos acontecimentos enigmáticos havidos neste imenso teatro divino chamado mundo...